

FOTOGRAFIAS NA SAÚDE PÚBLICA PAULISTA: OS CENTROS DE SAÚDE DA CAPITAL

Joyce Regina dos Santos Monteiro da Silva¹

Josiane Roza De Oliveira

Maria Talib Assad

Resumo:

O artigo aborda o discurso da fotografia em sua especificidade, ressaltando o poder discursivo das imagens registradas pelo Serviços dos Centros de Saúde da Capital do Estado de São Paulo, no início da década de 1950. O conjunto fotográfico analisado compõe o álbum Centros de Saúde da Capital (cidade de São Paulo, Estado de São Paulo), pertencente ao acervo iconográfico do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas – Instituto Butantan. As fotografias demonstram a configuração de uma política de promoção da “higiene” e de “bons hábitos”, pautada nos princípios higienistas e eugenistas, tendo como instrumento principal de propagação a educação sanitária”. Foi considerada para a época uma política eficiente e eficaz, dotada de resultados positivos que teriam contribuído para a criação de valores morais, civis e sociais condizentes com o período de implementação. Observamos que o álbum institucional apresenta uma visão burocrática, técnica e que pretende transparecer a eficiência dos serviços de saúde das décadas de 1940 e 1950, serviços estes criados para atender aos problemas resultantes das mudanças econômicas e sociais da década 1930.

Palavras-chave: fotografia médica; saúde pública; centros de saúde;

Introdução:

A fotografia tem sua criação estritamente ligada ao processo de desenvolvimento tecnológico, inserindo-se então na rotina da sociedade, através da retratação de pessoas, paisagens, fatos sociais, expedições científicas, negócios comerciais e até mesmo atividades militares e médicas, assumindo segundo Maya EE¹ (2008) um caráter de democratização do conhecimento da sociedade.

Utilizada em maior parte das vezes, com fim de ilustração, pouquíssimos trabalhos explicitam seu discurso próprio, sua capacidade de dialogar com o espectador sem o uso de legendas ou não somente como mero elemento elucidativo, mas sim como fruto de trabalho planejado e executado para que em sua exclusividade ou associadas a outras imagens, passar determinada mensagem.

¹Aluna de Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades- Universidade de São Paulo/ Bolsista PIBIC no Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, e-mail: joyce.regina.silva@usp.br.

Esta se insere na medicina como instrumento de observação e registro devido a sua precisão e poder de síntese, e será com esta conotação que irá arraigar-se na Saúde Pública paulista, atendendo aos ideais Higienistas existentes no século XX. A respeito do uso da mesma no cenário brasileiro Silva JR², considera que a fotografia era utilizada em “sua condição de sistema de representação e de fonte de pesquisa histórica e o papel dos higienistas no contexto urbano e de ação disciplinar” (2001, p.20), deste modo, utilizadas para a identificação de espaços e meios pelas quais as doenças se proliferavam, junto ao crescimento urbano, a marginalização da sociedade mais pobre e as mudanças estruturais que ocorriam em São Paulo.

No contexto político pós 1930, a fotografia passa a ser utilizada como meio de demonstrar a importância do Estado, com intuito de consolidar “um discurso sobre as instituições e perceber a relação destas com a sociedade e seu cotidiano” (SILVA³, 1998, pg.14), neste momento os chamados álbuns institucionais/ oficiais ganham destaque. Possamai⁴ (2007) apresenta que estes álbuns possuem uma narração ditada por seu autor, que influenciado por suas ideias, intenções, critérios, imaginário social da época e ordens este seleciona, classifica e organiza as fotografias que irão compor o álbum.

Tendo em vista as considerações acima, pode-se classificar o álbum Centros de Saúde da Capital, o objeto de estudo deste artigo, nesta tipologia de álbum, uma vez que, este exibe uma estrutura claramente voltada à apresentação dos serviços em questão, tomada pelos ideais do momento histórico em que se insere assim como do órgão que o elaborou e ainda com uma escolha e organização de fotos, que transmitem tais discursos.

Os centros de saúde se inserem no cenário brasileiro em meados da década de 1920, se situando desde seu projeto inicial como “eixo da organização sanitária”, instituído através de um convenio entre o governo do Estado de São Paulo e a fundação norte americana Rockefeller então dirigente da International Health Commission (IHC) e International Health Board (IHB), como uma proposta que quebraria os ideais campanhistas de saúde até então vigentes, através de uma organização polivalente que preconizava os serviços externos e o tratamento em conjunto de problemas higiênicos e sociais.

Pautado num modelo de gestão que visava a necessidade de ter “a educação substituindo o cumprimento compulsório e cego de determinados preceitos” (Souza⁵, 1944, p. 48), voltado ao “rigoroso levantamento dos problemas sanitários de São Paulo para mapear e entender, equacionando, dentro de seus conhecimentos de saúde pública, as principais dificuldades da metrópole” (CAMPOS⁶, 2006, p.33), onde a solução centrava-se na Educação Sanitária que “pressupunha a instrução da população local, rural ou urbana, conforme a moderna higiene, para não colocarem em risco a saúde coletiva (CAMPOS⁶, 2006, p.33), colocando como local de realização desta os Centros de Saúde. Sendo suas principais atividades baseadas na incorporação de hábitos sadios de higiene pessoal, infantil e pré-natal.

Este modelo, será influenciado pelas reformas na Saúde Pública ocorridas em 1938 e 1948, que acompanharam as inúmeras mudanças de ordem social, econômica e política pós 1930, com a superação da economia agroexportadora para uma economia urbano-industrial, com a consolidação das indústrias a partir da década de 1940, mudanças que levam a um maior contingente populacional em áreas urbanas e junto a estes a propagação de novas doenças e epidemias.

O período segundo Hochman⁷, Mello e Santo “pela institucionalização, profissionalização e burocratização da saúde pública” (2002, p.236). Em São Paulo, tais ideais são implementados através das ações do então interventor e posterior governador Adhemar de Barros, por meio do Decreto Estadual nº 9247/38, criando o Departamento de Saúde do Estado, e introduz um novo elemento a saúde do Estado “uma rede de serviços ambulatoriais permanentes com os Serviços de Centros de Saúde, da Capital e do Interior” (MERHY⁸, 2014, p.240), serviços retratados no álbum.

A proposta “ademarista” segundo Merhy EE⁸ (2014) permitiu a criação de um modelo tecno-assistencial, que considerava questões sociais como questões sanitárias e passíveis a ação estatal, se fazendo então a construção de uma política de saúde pública populista. Mello GA⁹ (2010), que aponta que na década de 1940, ocorre a inserção dos Centros de Saúde na Educação médica realizando a união entre medicina curativa e preventiva, alterando assim as atribuições dos Centros de Saúde, que com o surgimento das doenças crônicas incorporam-se a suas ações a preservação da progressão da doença e suas complicações. Neste novo modelo adaptado as novas necessidades da população,

que se insere o modelo dos serviços e atividades dos centros de saúde retratados na série fotográfica encontrada no álbum Centros de Saúde da Capital.

Objetivos:

Partindo desta perspectiva e com o olhar voltado ao poder discursivo das fotografias, pretende-se retratar os Serviços dos Centros de Saúde da Capital no início da década de 1950, através do conjunto fotográfico que compõem o álbum Centros de Saúde da Capital, pertencente ao Acervo Iconográfico do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, através de uma análise descritiva o do álbum para entender o papel da fotografia nas instituições de saúde pública paulista.

Metodologia:

Como este artigo é fruto da pesquisa de Iniciação Científica realizada pelo Instituto Butantan através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, que visava a organização e identificação do seu acervo iconográfico, assim como o entendimento do papel das fotografias nas instituições de saúde pública.

Inicialmente foi percebida a necessidade de melhoria das condições de armazenamento do acervo e elaboração de um sistema de recuperação de informações, realizando assim o processo de identificação, limpeza, organização e realocação dos itens documentais pertencentes ao acervo de modo a promover a conservação e preservação destes. Buscou preservar a organicidade², e assim compreender a lógica interna existente em seus fundos³, atentos as peculiaridades do material iconográfico.

Concomitantemente foram feitos levantamentos bibliográficos que permitissem compreender: o papel da fotografia médica, arquivística e sobre o projeto inicial dos Centros de Saúde, sua evolução institucional, o efeito das reformulações nas políticas de saúde ocorridas nas décadas de 1930 e 1940 no Estado de São Paulo, e ainda questões referentes à higiene, eugenia e outros temas presentes no álbum.

² Um dos princípios fundamentais da Arquivística, sendo a “qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas”. (BELLOTTO¹⁰, 2002, pg.23)

³ Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologias Arquivísticas¹¹ o fundo consiste em “Conjunto de documentos de uma mesma proveniência” (2005, p..97).

Foi realizada análise descritiva do álbum fotográfico intitulado “Centros de Saúde da Capital” com data limite de 1950-1952, que contemplou ao levantamento das informações presentes no álbum a partir das fotografias, textos, recortes de jornais e cartilhas, dando atenção especial ao discurso presente na organização do álbum, assim como em cada uma de suas fotografias.

Resultados:

O álbum Centros de Saúde da Capital faz parte do acervo iconográfico do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, e está situado no fundo Centros de Saúde. Formado por um conjunto de 47 fotos pigmentadas manualmente, que apresentam os Serviços de Centros de Saúde da Capital realizados nas sete unidades existentes na capital paulista: Belenzinho, Brás, Lapa, Santana, Santa Cecília, Santo Amaro e Vila Mariana, acompanhadas ainda de recortes de jornal, panfletos, cartazes, cartilhas publicadas pela Seção de Propaganda e Educação Sanitária-SPES do Departamento de Saúde, além de organograma das atividades meio e fim dos Centros de Saúde, Resumo Estatístico das instituições e um trabalho apresentado por uma aluna dos chamados Cursos para Noivas. O álbum foi elaborado pela Secretaria de Educação e Saúde Pública, entre os anos de 1950 e 1952.

As fotografias presentes no álbum são acompanhadas de legendas que procuram descrever a cenas retratadas e os programas e atividades as quais pertencem, sendo presente nestas um discurso de promoção e valorização da missão e visão da instituição. Como pode ser observado os seguintes textos retirados do álbum Centros de Saúde da Capital (1950-1952): “assim o CENTRO DE SAÚDE, não só defende a criança contra a morte e contra a doença, mas proporciona-lhe bem estar e cuida de seu aperfeiçoamento”(Centro de Saúde da Capital, Ação Sobre Crianças, pagina sem numeração) , e “desse trabalho de real valor eugênico e educativo, resultará o aperfeiçoamento do ser humano e o bem estar da coletividade””(Centro de Saúde da Capital, Vigilância nos Lares Pela Educadora Sanitária, pagina sem numeração).

A respeito da estrutura administrativa dos Centros de Saúde no período Boletim Nº 1 do Departamento de Saúde, Serviço de Centros de Saúde da Capital¹², enfatiza que estes se encontram “sob comando centralizado, ação descentralizada” (1946, p.03), colocada como típica as estruturas da época por Luz MT¹³ (2000), ao discutir as

dicotomias “centralização/descentralização” e “concentração/desconcentração” de políticas, se referindo então a aquilo que se delega e a quem se delega as mesmas. Onde as instituições da época são marcadas pela diversificação e burocratização no que se refere as políticas públicas. Os pontos históricos acima mencionados, refletirão profundamente na estrutura que organiza os Centros de Saúde da Capital.

Vale ressaltar que no período retratado no álbum, o documento iconográfico se assume como essencial elemento de fundação de uma nova era, de progresso e modernização denotada pelas políticas públicas de estabelecimento de memória segundo Renzi L e Araújo MS¹⁴ (2007). Imerso nestes ideais o Serviço de Centros de Saúde da Capital, trará através do conjunto fotográfico escolhido para compor o álbum da eficiência deste sistema de saúde burocrático e normativo.

Segundo o Boletim Informativo Nº 01¹², os Centros de Saúde possuíam uma estruturação administrativa distrital, organizadas nas funções representadas na Imagem 01 (1946), apresentada abaixo:

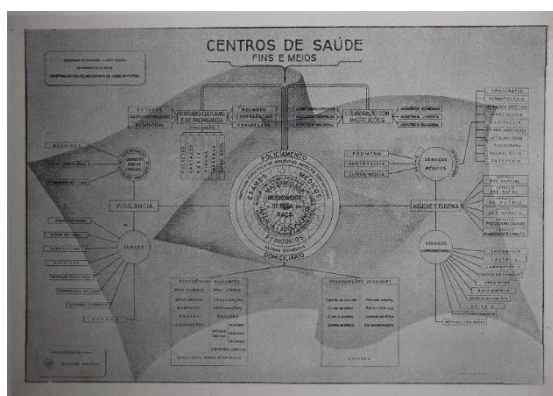


Imagem 1. Centros de Saúde: Fins e Meios.

A primeira foto do álbum apresenta o panorama geral das atividades exercidas pelos Centros de Saúde da Capital, por meio do organograma dos serviços prestados que demonstram a maneira a qual serão utilizados para alcançar a grande finalidade dos Centros de Saúde “Aperfeiçoamento e Defesa da Raça”,

através de ações de vigilância, higiene e eugenia e propaganda e educação sanitária.

É perceptível na imagem a ênfase dada em ações que atingissem a maternidade, infância e a adolescência. Somam-se a essas ações os exames médicos periódicos, a profilaxia de moléstias infectocontagiosas e o policiamento domiciliário - centrais aos objetivos dos Centros. Nesse sentido, ficam evidenciadas as influências das ideias higienistas e eugenistas presentes no Brasil no momento de estruturação desses serviços – as décadas de 1930 e 1940. Assim, a reeducação de hábitos sociais, comportamentos morais, higiene individual e familiar, educação sexual, orientação matrimonial eram focos de “saneamento” das políticas públicas de saúde. O

“aperfeiçoamento da raça humana” que aparece na estrutura dos Centros de Saúde era o ideal de um dos principais representantes da eugenia brasileira, Renato Kehl.

A imagem do organograma dos Centros, representado sob a imagem da Bandeira do Brasil, denota o patriotismo da proposta, impregnada de ideais de progresso e modernização para o país como um todo. Essa construção de um ideal patriota também é ressaltada por Merhy (2014), ao relatar a relação entre o sistema de saúde do país e o projeto de construção de uma sociedade industrializada baseada em ideologia nacionalista e almejando justiça social. De acordo com Diwan P¹⁵, em seu trabalho “Raça Pura Uma história da Eugenia no Brasil e no mundo” (2007), as ideias eugenistas irão se instalar em meio a busca da consolidação do país como uma nação. As ideias eugênicas pretendiam auxiliar na construção não apenas de uma identidade cultural, mas também biológica do povo brasileiro. Esse novo brasileiro seria construído por meio do combate aos “vícios sociais”, do controle da imigração e de casamentos, além da regulação educacional – questões que dialogavam com a proposta do Serviço de Centros de Saúde da Capital.

Deste modo a imagem busca introduzir ao intitulado *leitor visual* por Possamai⁴ (2007), as atividades e ações dos Centros de Saúde que serão demonstradas nas posteriores fotografias, organizadas de forma semelhante ao mesmo, em Ações de Higiene e Eugenia, Vigilância e as Atividades Culturais e de Propaganda Sanitária, obedecendo ainda as classificações internas a estas.

Sob o âmbito da Higiene e Eugenia, encontramos as atividades internas aos Centros de Saúde, classificadas em Serviços Primários e Auxiliares, segundo o Boletim

Nº1 Centros de Saúde¹² (1946), a estas cabem à promoção de medidas de higiene através de atividades que foquem na maternidade, infância e adolescência.

Assim a mulher é a figura principal nesse projeto baseado em ideias higiênicas e eugênicas, sendo o centro dos investimentos que objetivavam a construção de um lar saudável e a divulgação de bons hábitos às crianças, que são apresentadas como o “futuro



Imagem 2. Recorte do Jornal Fon Fon de 21.06.1952. Apresentando o Curso para Noivas.

da pátria”. O Álbum apresenta uma sessão ampla com fotos, recortes de jornais e o trabalho de uma aluna do Curso de noivas, para divulgar a “boa” influência das ações de educação sanitária dos Centros de Saúde sobre os noivos, por meio do Curso para Noivas - só para noivas, ou seja, toda a responsabilidade por fazer com que sociedade se desenvolvesse num bom caminho era conferido às nubentes e à sua prole.

O Álbum apresenta além de fotografias, que são uma amostra das atividades realizadas, um recorte, apresentado na Imagem 3, de uma matéria publicada em revista de grande circulação no país. Nery, OS, Schneid, FH, Ferreira, MLM e Michelon, FF16 (2015), descreve sobre a importância de outros objetos, também visuais, constituírem a narrativa do Álbum. O artigo aparece no conjunto das imagens como um elemento que confere notoriedade à atividade desenvolvida pelo Centro, demonstrando o alcance das ações. O recorte também demonstra ter sido útil à propoganda para arregimentar outras jovens à formação no curso - mais um indício de que, para os organizadores do material, o artigo serviria para comprovar as estratégias bem formuladas pelo Serviço para as suas ações. No artigo consta ainda, uma síntese dos objetivos de tal curso, finalidade e programa.

As fotos apresentadas na matéria da revista Fon Fon, frutos da escolha do Serviço para serem apresentadas a um público amplo que consumia a publicação, demonstram as principais atividades realizadas com as noivas nos Centros de Saúde, desde a matrícula, base para o programa pois permitia o levantamento de informações da noiva, e fornecia dados para o Serviço de Estatística; exames laboratoriais e radiológicos; a higiene bucal e dentária, além dos momentos em que eram realizadas entrevistas individuais com educadoras sanitárias e médicos visando sanar dúvidas e encontrar soluções para problemas pessoais.

De uma maneira geral, as fotos publicadas no artigo e os objetivos do Curso nele apresentados, retratam a responsabilidade atribuída à mulher na manutenção de um lar saudável, na promoção de boas condições sanitárias, sociais e morais aos seus filhos. Para o Serviço, na sua descrição na Revista Fon Fon (1952, p. 1952), a mulher era quem deveria “aperfeiçoar-se através de um desenvolvimento integral e educação perfeita”. Vale ressaltar que as noivas representadas nas imagens eram sempre brancas e com boas vestes, possivelmente de classes mais abastadas, entrando em contradição com o

discurso presente no Álbum, de que a procura pelo curso de noivas provinha das mais diversas classes sociais.

Se, por um lado, a seleção de fotos nos leva a essa primeira interpretação, por outro, também se pode sugerir que aos organizadores de um Álbum que se pretendia de propaganda positiva de um Serviço, as imagens de mulheres pobres e negras não lhes pareceria servir tão bem às suas intenções. O resultado é um conjunto de imagens que, na representação da realidade, já houvesse demonstrado os efeitos dos trabalhos higiênicos e eugênicos aos quais o Serviço se propunha. Aparecem em sua maioria mulheres brancas, de peles rosadas pela técnica de pigmentação, de vestes bonitas, bem longe da realidade da maioria das mulheres brasileiras atendidas pelos Serviços de Saúde.



Imagem 3. Exames médicos periódicos.

A Fotografia 3 retrata os exames médicos pelos quais as adolescentes eram submetidas, valendo ressaltar o foco na criação de senso de aperfeiçoamento individual, que estas medidas promoviam, assim como o de correção de defeitos orgânicos. Nas fotos, é possível observar elementos retratados por Silva² (2001), sobre os álbuns

institucionais/oficiais, a ênfase dada na organização e assepsia dos ambientes da instituição, e a possibilidade de tais fotos serem posadas, uma vez que, os pacientes não estão olhando a figura, estranha ao habitual, do fotógrafo, e demonstram expressões de satisfação, outro elemento que demonstra esta hipótese são as vestes bem alinhadas assim como penteados e as posições onde se encontram os elementos retratado nas fotografias.

A *Influência sobre gestantes e ação sobre crianças*, retratada pela Imagem (conj.) 4, demonstrando cuidados que incluem exames obstétricos de modo a acompanhar a saúde da mãe e do bebê, no período pré-natal, esclarecimento a mãe sobre os cuidados com seus filhos, através de reuniões com educadoras sanitárias e ainda exames periódicos com pediatras de modo a proporcionar o crescimento sadio da criança.



Imagem (conj.) 4. Influência sobre gestantes e Ação sobre Crianças

moléstias em início, verificar hábitos higiênicos e dietéticos defeituosos” (SÃO PAULO¹², 1946, p.09) , retratado no álbum com uma seção de mesmo nome, a Imagem 5, abaixo apresenta tal atividade.



Imagem 5. Exames Médicos Periódicos.

e detecção de moléstias, os exames servem de medida de contagem de casos, a legenda também faz referência a primeira foto que retrata um exame para a detecção de Sífilis ao utilizar do termo Luético e ao segundo como torácico. Contudo, o mais interessante destas imagens é que são duas das três fotos que retratam no álbum o marido/noivo no ambiente dos Centros de Saúde e realizando algum procedimento médico, por mais que o discurso enfatize que seja a ação sobre os noivos, a mulher acaba sendo o principal foco das atividades.

Alguns elementos destas fotografias merecem destaque, primeiramente a retratação de crianças saudáveis e bem nutridas, tendo ainda a presença de enfermeiras sempre sorridentes aparentemente zelosas aos tratos com a criança, assim como mães felizes e satisfeitas, estas são mais algumas observações que validam o argumento das fotografias serem posadas, estes elementos auxiliam ainda a promover a instituição como um sistema eficaz que surte os efeitos esperados.

O Serviço de Centros de Saúde conta com os *Exames Médicos Periódicos*, que visam “descobrir taras e moléstias hereditárias, prevenir alterações iminentes de saúde, perceber defeitos e

Dois tipos de exames são apresentados pelo álbum como centrais aos objetivos acima mencionados, exame de sangue e radiológico dos pulmões, se enquadram nos serviços médicos auxiliares gerais. A legenda da foto indica que estes além da prevenção

Ao que se refere às ações de Vigilância, que cabem aos Centros de Saúde, estas se caracterizam como as atividades externas, através da atuação de uma figura importantíssima as Educadoras Sanitárias. Que se assumem como mensageiras da higiene e da educação preventiva, atuando de forma polivalente, ou seja, tratando da família como um todo, escutando das necessidades da população do distrito e sendo o contato entre as fábricas, as escolas e os lares, atuando como “enfermeira de saúde pública” e “assistente social”, como mencionado no Boletim Nº1: Centros de Saúde¹² (1946).



Imagem 6. Orientações em cortiços.
classe mais pobre.

A imagem da seção *Vigilância nos Lares Pela Educadora Sanitária* traz as atividades exercidas por esta profissional, iniciando com a Imagem 6, que apresenta a Educadora Sanitária Visitadora, dando orientações possivelmente sobre preparo e higienização da mamadeira para uma mãe, em um cortiço, que demonstra o atendimento a uma



Imagem 7. Atendimento domiciliar.

Ao observar as vestes dos atores da fotografia percebe-se um certo grau premeditação a fotografia, uma vez que, se encontra com boas vestes, de sapatos, bem penteadas, e não atentas ao fotografo, contudo, a outra criança que aparece na fotografia, possivelmente não pertencente à família, se encontra descalça e atenta a atividade da Educadora. Um elemento interessante da foto

é o caderno que a educadora sanitária carrega, pois, entre suas atribuições também está o levantamento de dados e informações.

A ação em domicilio da Educadora Sanitária, foi retratada na Imagem 7, onde ensina uma mãe como realizar os cuidados pertinentes ao umbigo da criança recém-nascida, de modo a evitar infecções que acabem por comprometer a saúde do bebê, a casa aparentemente mais cômoda e ampla que a anterior, assim como a mãe novamente

branca e com boas vestes, demonstram sua classe social, podendo ainda esta ser uma ex-aluna do Curso para Noivas.



As duas últimas fotografias, encontradas na Imagem (conj.) 8, apresentam a terceira função da educadora de ser ponte de diálogo entre os lares e instituições de ensino e trabalhistas, na

Imagem (conj.) 8. Dialogo com empresas e instituições. primeira observamos a visitadora na porta da Creche Baroneza de Limeira, situada no bairro Planalto Paulista, tendo sua legenda o objetivo de salientar que estas orientam aos pais a procurar instituições auxiliares ao lar para assistência a educação das crianças. Já na última, vemos a mesma educadora, em frente a um estabelecimento comercial, conversando possivelmente com um patrão/empregador, tendo sua legenda que o entendimento desta com as instituições acima mencionadas visam o benefício do assistido. Destaca-se no álbum ainda a importância das atividades dessas profissionais, ao considerar que “desse trabalho de real valor eugênico e educativo, resultará o aperfeiçoamento do ser humano e o bem estar da coletividade” (álbum Centros de Saúde da Capital, Vigilância nos Lares pela Educadora Sanitária).



Imagem 9. Cartaz sobre Educação Sanitária.

A sessão *Divulgação e Propaganda Sanitária* demonstra - atividades como a distribuição de cartilhas e panfletos- como é possível verificar na Imagem 9, que apresenta um cartaz elaborado pelo Departamento de Saúde através do próprio Serviço de Centros de Saúde da

Capital, que demonstra a importância da educação no momento, é perceptível na foto a ênfase dada a criança clamando por cuidado, e coloca a importância da chamada boa educação para que ele, o futuro da nação, faça do Brasil o melhor país do mundo, associado as frases “CUDEM de mim. EDUQUEM-

me”(Cartaz elaborado pelo Departamento de Saúde, Centros de Saúde da Capital, página sem numeração).

Composto ainda de uma imagem intrigante um bebê sendo alimentado, com aspecto sadio, mas impregnado de idealizações, branco e de olhos claros como ser sadio e forte, ao se observar de perto a imagem é possível verificar a pintura azul dos olhos exacerbada de tinta. Esta foto dialoga com a ideia de exaltação do patriotismo e construção de uma identidade nacional, levantada já na Imagem 01, organograma das atividades meio e fins dos Centros de Saúde sob a bandeira do Brasil.



Imagem 10. Projeção de Filmes e Propagandas.

A última imagem retirada desta seção, Imagem 10, retrata o uso do cinema na educação sanitária, nesta encontramos a educadora junto ao retroprojetor e um telão, não há na foto a presença de espectadores, no entanto, a educadora olha para frente como se estivesse falando com um grupo. Sobre esta foto vale considerar o incentivo de meios como rádio e cinema na divulgação sanitária devido à atratividade dos mesmos.

Ao considerar os elementos que constituem o álbum analisado - textos, recortes, arquivos, fotografias- assim como os elementos de composição das fotografias- poses, legendas, atores, equipamentos e técnicas- observa-se o explanado por Silva¹⁸ (1998), ao considerar que os ideais, valores e momentos em que se insere o autor do álbum, ditarão o sentido e o discurso presente neste, atuando estes elementos em prol da divulgação da instituição, no álbum Centros de Saúde da Capital, verifica-se por meio dos elementos anteriormente citados o discurso avaliativo e de autopromoção do Serviço de Centros de Saúde da Capital.

Conclusões:

O álbum Centros de Saúde da Capital, demonstra a configuração do Serviços de Centros de Saúde da Capital, como uma política de promoção da higiene e bons hábitos, através da Educação Sanitária, eficiente e eficaz, dotada de resultados positivos e da criação de valores morais, civis e sociais condizentes com o período que se insere.

Sua organização busca elucidar as atividades meio e fim, dos Centros de Saúde da Capital, seguindo a ordem estrutural do Serviço, através de suas atividades de

Higiene, Eugenia, Vigilância e Propaganda, conduzindo o leitor visual a compreender a forma ordenada e aparelhada que se organizava o Serviço de Centros de Saúde da Capital, de acordo com a visão do autor, ou seja, o Departamento de Saúde do Estado de São Paulo, acerca da política.

Com relação à escolha das fotografias vale ressaltar, que como os demais elementos do álbum promovem a ideia de higiene, organização e técnica, por parte do serviço, assim como de satisfação e comprometimento de seus profissionais. A importância dos mesmos também é ressaltada, com destaque a figura da Educadora Sanitária, primordial para o efetivo cumprimento dos objetivos dos Centros de Saúde. Os assistidos, em maioria mulheres e crianças brancas e bem vestidas transparecem satisfação ao participarem das atividades propostas pelos Centros de Saúde, além de serem dotadas de um aspecto saudável.

De um modo geral, o álbum institucional/oficial Centros de Saúde da Capital, apresenta a visão da burocrática, técnica e eficiente instituição de saúde das décadas de 1940 e 1950, que atende aos problemas da sociedade resultante do desenvolvimento trazido pelas mudanças econômicas e sociais da década 1930, promovendo o Serviço dos Centros de Saúde da Capital, dentro deste contexto, com sua atuação voltada à maternidade, infância e adolescência, como a melhor solução para os grandes problemas de saúde que afligem a massa da população, impedindo o progresso da nação.

Assim as atividades realizadas no acervo iconográfico do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas propiciaram um panorama inicial do processo de formação da hoje intitulada atenção básica à saúde no país, complementando com a possibilidade de desenvolver análises mais detalhadas em formato de artigo como um dos resultados da pesquisa.

Referências:

1. Maya, EE. Nos passos da História: o surgimento da fotografia na civilização da imagem. Londrina: Discursos fotográficos, v.4, 2008.
2. Silva, JR. De aspecto quase florido. Fotografias em revistas médicas paulistas, 1898-1920. São Paulo: Revista Brasileira de História, vol. 21, n. 41, 2001.
3. Silva, JR. Fotogenia do Caos: fotografia e instituições de saúde em São Paulo (1880-1920). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.

4. Possamai, ZR. Narrativas Fotográficas Sobre a Cidade. São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 27, 2007.
5. Souza, GHP. Boletim Nº59 Centro de Saúde Eixo da Organização Sanitária. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Reeditado em 1944.
6. Campos, CEA. A organização do Serviço de atenção primária à saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Revista Brasileira Medicina Família e Comunidade, v.2, nº 6, 2006.
7. Hochman, G, Mello, MTVB, Santos, PRE. A Malária em foto: Imagens de Campanhas e Ações no Brasil da Primeira Metade do Século XX. Rio de Janeiro: História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 9 (suplemento), 2002.
8. Merhy, EE. São Paulo de 1920 a 1940 – A Saúde Pública Como Política: Os Movimentos Sanitários, os moldes técnicos assistenciais e a formação das políticas governamentais. 2ª edição. Porto Alegre: Ed. Rede Unida, 2014.
9. Mello, GA. Revisão do Pensamento Sanitário com foco no Centro de Saúde. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2010.
10. Bellotto, HL. Como Fazer Análise Diplomática Análise Tipológica de Documento de Arquivo. São Paulo: Como Fazer, Arquivo do Estado, v.8 2002.
11. Brasil, Arquivo Nacional. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: (Publicações Técnicas; nº 51), 2005.
12. São Paulo. Boletim Nº1: Centros de Saúde da Capital. Serviço de Centros de Saúde da Capital. São Paulo, 1946.
13. Luz, MT. Duas Questões Permanentes em um século de políticas de saúde no Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 5(2), 2000.
14. Rezni, L, Araújo, MS. Imagens constituindo narrativas: fotografia, saúde coletiva e construção da memória na escrita da história local. Rio de Janeiro: História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v.14, n.3, 2007.
15. Diwan, P. Raça Pura: Uma história da Eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo, Editora Contexto, 2007.
16. Nery, OS, Schneid, FH, Ferreira, MLM, Michelin, FF. Caixas de memórias: a relação entre objetos, fotografias, memória e identidade ilustradas em cenas da ficção. São Leopoldo: Ciências Sociais Unisinos, v. 51, n. 1, 2015.
17. Fon Fon. Curso para noivas: os Centros de Saúde de São Paulo um Exemplo para todo o Brasil. São Paulo: Jornal Fon fon, 1952.
18. Silva, J.R. Fotogenia do Caos: fotografia e instituições de saúde em São Paulo (1880-1920). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.